

# Governador alega que depósitos foram empréstimos

BRASÍLIA — O assessor de imprensa do Governo do Distrito Federal, Wellington Moraes, disse que os depósitos feitos pelo capataz do governador nas contas bancárias de sete deputados distritais foram empréstimos pessoais de Roriz, que, segundo o assessor, estão sendo devolvidos pelos tomadores.

— Em reunião social na casa do governador, alguns meses depois das eleições, um grupo de deputados, alegando dificuldades financeiras resultante da campanha eleitoral, pediu empréstimo ao governador. Alguns já pagaram e outros continuam pagando o empréstimo pessoal do governador ao grupo que o apoiou.

Segundo o assessor, esse é um procedimento natural entre amigos. Ele lembrou que vários dos deputados que pegaram dinheiro emprestado já não são mais do grupo político de Roriz. O as-

sessor citou o ex-presidente da Câmara Salviano Guimarães, que hoje é filiado ao PSDB.

Quanto ao fato de parte das transações financeiras entre o “fantasma” Wanderlan Dias Soares e o jornalista Ronaldo Junqueira ter ido parar na conta do governador, o assessor justificou ter sido pagamento de uma dívida do jornalista com Roriz:

— O governador e o jornalista são amigos de longa data. Ele pediu emprestado dinheiro ao governador e pagou a dívida. E ao governador não coube examinar se a dívida foi paga com dinheiro de “fantasma”.

O deputado Maurílio Silva repetiu o mesmo argumento do assessor de Roriz para justificar o empréstimo. Afirmou que estava em dificuldades financeiras e recorreu a Roriz. Maurílio disse -dispor de provas de que a quantia depositada em sua conta é resultante desse empréstimo.

Filha do deputado Salviano Guimarães (PSDB-DF), Beatriz disse ontem que seu pai não recebeu dinheiro algum do governador Joaquim Roriz. Ela entrou em contato com o pai na fazenda em que está descansando.

— Deve estar havendo alguma troca de sobrenomes. Meu pai nunca foi do partido do governador e não recebeu este dinheiro.

O deputado Peniel Pacheco também disse que tinha dívida de campanha e o governador autorizou que eles fossem ao Banco Progresso, onde seria feito o empréstimo. Peniel enviou ao GLOBO fax de duas promissórias, vencidas em janeiro e fevereiro de 1992, para tentar provar que devolveu o empréstimo ao governador. As promissórias não têm assinaturas e nem números. Os outros deputados e o jornalista Ronaldo Junqueira não foram localizados.